

P

PÁ LEGAL: Excelente.

"...Os embalos paulistas estão num ritmo *pá legal* e não se pode deixar o negócio passar sem comentá-los..."

(Waldinar Ranulpho, *Última Hora*, Rio, ... 13.10.70, p. 15)

"...O papo está mesmo *pá legal*..."

(*Id., Ib.*, 29.10.70, p. 6, "Jornal da Comunicação")

PA-DE-CAL: A causa do fracasso de alguém.

"...A *pá-de-cal* da carreira de Sérgio nesse programa foi um abaixo-assinado com quinhentos nomes, colhidos por uma senhora entre os seus vizinhos..."

(Simone Prates, *Intervalo*, n.º 415, p. 30)

PACA: (Pacas): MUITÍSSIMO (uso enclítico). Veja a citação.

"...Pode-se entender a origem de *paca*, tomando-se (digamos) a expressão "bonita pra cachorro". Dita descuidadamente, ela passa a "bonita pa cachorro". Daí por natural tendência à simplificação "bonita paca". A forma com *s* final (pacas) explica-se pelo fenómeno conhecido como superurbanismo, mania de falar bonito. Muita gente gosta de dizer *de modos que, de maneiras que*, pluralizando indevidamente o termo central, na suposição de que assim seria mais certo, mais elegante, mais erudito. O mesmo ocorre na mudança de *paca* em *pacas*..."

(Emir M. Nogueira, *Folha de São Paulo*, ... 24.1.71, p. 58, 6.º cad.)

"...Pra terminar, um texto mambembe, ruim *paca*..."

(Théo Dutra, *A Crítica*, n.º 2, p. 25)

"...Conheceu um lavrador de 25 anos de idade, um sujeito simpático, até bonito, forte *paca* e a medida exata para as suas precisões..."

(Malu Rodrigues, *Gazeta de Notícias*, Rio, 18.1.70, p. 6)

"...Ajudou a vacalhar *pacas* o já avacalhado campeonato paulista..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 27.6.69., p. 10)

PACO: Veja as citações.

"...Vez por outra era solicitada para preparar *pacos* (pacote de dinheiro falso) para o elemento ludibriar os incautos..."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 23.1.70, p. 10)

"...Usava chapelão desabado, os seus sapatos eram de pano e, sendo ambidestro, atirava com as duas mãos. Revelou-se muito talentoso no *paco*, um assalto que consiste em apertar os escrotos da vítima..."

(Fernando Jorge, *O Grande Líder*, p. 206)

PACOTA: MUITÍSSIMO (uso enclítico).

"...Nós, que nada entendemos de cofres, mas que somos inteligentes *pacota*, damos uma sugestão genial..."

(José Saper, *Gil*, 23 a 29.5.71, p. 11, 2.º cad.)

PACOTES: (Os —) Dinheiro em grande quantidade.

"...Nós pescamos e ele é quem ganha os *pacotes*..."

(Peregrino Júnior, *A Mata Submersa*, p. 137)

PAGANINI: Quem paga a bebida.

"...O bebedor desconhecido que chega num botequim tem que ser pagão ou *paganini* (conforme a região) pelo menos uma vez, para fazer amizade..."

(José Carlos Marão, *Realidade*, abril/66, p. 122)

PAGÃO: Quem paga a bebida. Veja a citação de *paganini* acima.

PAI DA BOLA: Ótimo jogador de futebol.

"...Ademir! Ademir! Ademir! Hoje tem Ademir! o *pai da bola!* Ademir! Mil vezes Ademir!" (Antônio Guzman, *Diário da Noite*, São Paulo, 13.5.71, p. 15)

PALA: Indicação.

"...O nome dele vocês já sabem, depois dessa *pala* toda, depois que o mencionei lá em cima..."

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 73)

PALESTRINO: Jogador, sócio ou torcedor da Sociedade Esportiva Palmeiras, de São Paulo.

"...Espera também que todos os *palestrinos* façam a mesma coisa. Precisamos prestigiar aqui-

lo que é nosso! — disse o “Raf Valone”, referindo-se à candidatura do presidente do Palmeiras...”
(Antônio Guzman, *Diário da Noite*, São Paulo, 29.10.70, p. 3, 2.º cad.)

PALETÓ: Homem.

“...Poxa, meu chapa, você só manda *paletó* pra eu atender?... Não demorou muito e apareceu a grande oportunidade para o Luís Carlos. Quem esteve na redação foi a Jacqueline...”
(*Notícias Populares*, São Paulo, 29.9.70, p. 11)

PALETÓ DE MADEIRA: Caixa mortuária.

“...É melhor trabalhar que voltar pra Zona Sul da Guanabara. Ir lá é a mesma coisa que encomendar o *paletó de madeira*...”
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 14.1.70, p. 13)

PALHA: Mentira.

“...Fora uma prisão de araque, de grupo, de *palha*...”
(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 97)

PANACA: Malandro.

“...Fazia o *panaca* sentir-se um Dom Juan...”
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 29.6.69, p. 34)

PANELINHA: Grupo fechado de pessoas para determinado fim, geralmente mau.

“...Outros comentavam a existência de uma *panelinha*...”
(*Jornal do Brasil*, Rio, 12.2.70, p. 2, cad. B)

PANGO: Maconha.

“...Carnaval sem *pango* é o mesmo que ministrar sem catrana.”
(Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 10.2.70, p. 11)

PÃO: Homem bonito e elegante.

“...James Coburn e Giuliano Gemma considerados os *pães* da festa.”
(*O Globo*, Rio, 6.10.69, p. 4)

“...No Canecão o que tem de melhor atualmente, segundo a ala solteira aqui do grupo, é o Mário Prioli, seu proprietário, o homem é um *pão*...”

(Gilka Serzedello, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 21 a 22.2.70, p. 8)

PÃO-DURISMO: Sovinice.

“...Conhecida na França por seu *pão-durismo*. Mãozinha fechada que nem nenen está ali...”
(Luís Carlos Maciel, *Última Hora*, Rio, 2.4.70, p. 3)

PÃO-GANHO: Presa fácil.

“...Pensaram que ele era *pão-ganho* e ele tomou o sonante dos pintas...”
(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 2.3.70, p. 12, 1.º cad.)

PAPA: Lábua.

“...Como é que se conquista? Pela *papa*. E dizem que nem um poste resiste à *papa* do Chaves...”
(Nelson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos*, p. 157)

PAPA-DEFUNTO: Agente de empresa funerária.
“...Os *papa-defuntos* entraram em ação e foram à residência da suposta morta, tratar do enterro...”

(*Notícias Populares*, São Paulo, 21.8.69, p. 10)

PAPA-FINA: Excelente.

“...Um momento, minha senhora... Isto aqui é coisa *papa-fina*...”
(Bento & Cláudia, *O Jornal*, Rio, 25.1.70, p. 5, 4.º cad.)

PAPAGAIO: Rádio. Telefone. Vale para adiantamento de dinheiro.

“...O safado tava com um *papagaio* de pilha que tinha afanado pouco antes...”

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 7.8.69, p. 13)

“...Como estava duro, tinha que telefonar pro patrão para trazer a grana. E foi ao primeiro boteco à procura de um *papagaio*. Só que não ligou pro patrão...”

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 22.8.69, p. 13)

“...Quando a gente pensa no aluguel, nos *papagaios*... tem que ter toda a coragem do mundo...”

(Jorge Segundo, *O Jornal*, Rio, 25.2.70, p. 5, 2.º cad.)

“...Alcides teve até que assinar um *papagaio* no Zé Luís para quebrar um galho...”

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 148)

PAPAR: Vencer. Possuir (mulher).

“...O “homão” teve uma conversa com os jogadores e estes lhe prometeram *papar* o Bangu...”
(*Última Hora*, Rio, 11.7.70, p. 10)

“...Eu também tiro a roupa e nos deitamos, ele sempre dizendo que não quer, mas me *papando* assim mesmo...”

(Rubem Fonseca, *Lúcia MacCartney*, p. 24)

PAPAR UMA PENOSA: Sofrer um gol defensável.

“...Uma vez o Gilmar (aquele goleiro que vocês chegaram e andaram na festa do TRI) *papou uma penosa* deslumbrante...”

(Marcos de Vasconcellos, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 27.10.70, p. 5)

PAPARICAÇÃO: Adulação.

“...Para começo de conversa, a Sagan tem horror à *paparicação* social...”

(Gilda Müller, *Última Hora*, Rio, 20.3.70, p. 3, 2.º cad.)

PAPARICAR: Adular. Cortejar.

“...Correram todas a *paparicar* o Chico lá no Antônio’s.”

(*Tribuna da Imprensa*, Rio, 23.3.70, p. 8)

“...Foi preso no bairro de Aerolândia, em Fortaleza, quando *paparicava* um broto e tentava convencê-lo de aderir ao seu harém...”

(*Visão*, 18.7.70, p. 196)

PAPEAR: Conversar. Procurar enganar com lábia.

“...Em qualquer grupinho que se encontrar *papeando*, o assunto é sempre o mesmo...”

(Waldinar Ranulpho, *Última Hora*, Rio, 21.2.70, p. 5, 2.º cad.)

"...Diz ela que Fellini sentou-se ao lado dela, *papeou* bastante, mas na hora do contrato ficou mesmo com a negra..."

(*Ele Ela*, outubro/70, p. 22)

"...Já martelaram muito e agora estão sentadinhos *papeando*..."

(Oswaldo Mendes, *Última Hora*, São Paulo, 29.10.70, p. 13)

PAPEL PINTADO: Ações.

"...— Estou vendendo *papel pintado*, minha nova especialidade.

— *Papel pintado?* Que é isso?

— Ações, vendo ações..."

(Marcos Rey, *Café na Cama*, p. 191)

"...Não comprava o que não precisava e nem dava dinheiro por *papel pintado*..."

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 98)

PAPISMO: Conversa entre amigos.

"...Anna Lia Vianna (sem turbante) juntou a turmelada da praia na sua casa para *papismo*..."

(*Correio da Manhã*, Rio, 29.1.70, p. 7, "Anexo")

PAPO: Conversa. Conversador.

"...Conta um *papo* que teve com Borjalo, diretor da TV-Globo."

(Alberto Eça, *O Jornal*, Rio, 27.1.70, p. 3, 2.º cad.)

"...Omar Fontana... Presidente da Sadia é um dos melhores *papos* de São Paulo..."

(José Roberto Lellis Vieira, *Diário de São Paulo*, 8.2.70, p. 2, 3.º cad.)

PAPO AMARELO: Arma de fogo.

"...O coronel, a esta altura, saltou da cama, vestiu-se, agarrou seu *papo amarelo* e disse à mulher que ia mostrar quem mandava na fazenda dele..."

(*Visão*, 12.4.70, p. 66)

PAPO FIRME: Veja a citação.

"...Toda juvenzinha e todo juvenzinho esclarecido sabe muito bem o que é *papo firme*. E ainda temos de lambuja o antônimo da expressão, que é *papo furado*. Vejamos que tudo é muito simples. *Papo firme* é o cara que conversa bem, que expõe os pensamentos com clareza, e está muito por dentro da música atual.

Também a gatinha que sabe conviver com sua turma em perfeita camaradagem, sem timidez, e que dá alegria a seus pais nos estudos — é *papo firme*, mora. O jovem-guarda que cumpre as suas obrigações e sabe dividir o tempo entre os trabalhos, os estudos e os divertimentos — até os quadrados vão acabar dizendo que ele é *papo firme*. Nós estamos sob o signo da juventude *papo firme*. Quem disser o contrário é *papo furado*."

(Roberto Carlos, *Roberto Carlos em Prosa e Verso*, II, pp. 139/140)

PAPO FURADO: Veja a citação de *papo firme*. Mentira.

"...Esse negócio de escola obedecer ao horário é *papo furado*."

(Albino Pinheiro, *Manchete*, 21.2.70, p. 128)

PAQUERA: Namoro. Conquistador.

"...Foi uma *paquera* longa, longuíssima, de muitos meses."

(Antônio Contente, *Última Hora*, São Paulo, 23.8.69, p. 12)

"...*Paquera*... conquistador de ocasião, renomadado pela paciência na espera da ocasião propícia e pela rapidez na abordagem..."

(Veja, 2.6.71, p. 51)

PAQUERAR: Namorar.

"...Os dois estavam na esquina *paquerando* as mulheres que passavam..."

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 99)

PARA NINGUÉM BOTAR DEFEITO: Excelente.

"...Estrelado pela mulatíssima Salomé, cantora *para ninguém botar defeito*..."

(Sieiro Netto, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 4.7.70, p. 10)

PARA VIAGEM: Diz-se geralmente de sanduíches, pastéis e semelhantes que não se comem no balcão, mas se levam.

"...Um esperto entrou numa dessas casas e pediu dez empadas *para viagem*..."

(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 41)

PARADA (Uma —): Terrível.

"...Quando se invoca é uma *parada*..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 11.5.69, p. 11)

"...Entre os compositores, Milton de Oliveira é uma *parada*..."

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 154)

PARADÃO: Veja a citação.

"...Todos começam a falar uma nova língua e você ouve o moço dizer que está *paradão* naquela mina e que tava um tremendo arrepio na "house" de Fulano, e você não entende que o moço está apaixonado pela menina e que a festa da casa de Fulano estava ótima..."

(Lúcia Miners, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 23.4.71, p. 7)

PARAFERNÁLIA: Confusão, desordem.

"...No meio de toda essa *parafernália* de objetos dispostos tão democraticamente... sente-se a falta de artistas da chamada vanguarda..."

(Marisa Alves de Lima, *O Cruzeiro*, 5.5.71, p. 79)

PARAÍBA: Servente de pedreiro.

"...Vocês estão exagerando, que ele não é marginal. Continua trabalhando de *paraíba* nas obras..."

(Hugo Moriani, *Saga dos Marginais*, p. 103)

PARAMEDICINA: Veja a citação.

"...Este nome não está nos dicionários da língua portuguesa, mas já é empregado em quase todo o mundo para designar as atividades desenvolvidas dentro do grupo saúde, cuja ciência básica é a medicina. Assim, paramédico tanto poderia ser um dentista quanto uma enfermeira ou um técnico de laboratório. Todas as profis-

sões dedicadas à saúde humana, sem contar a Medicina, são paramédicas...”
(*Jornal da Tarde*, São Paulo, 16.8.71, p. 38)

PARAMÉDICO: Veja a citação.

“...O médico precisa de outros profissionais, que cuidem de exames e tratamentos das doenças que eles descobrem. São homens menos especializados dentro da Medicina, os chamados *paramédicos*. Eles não fazem diagnósticos. Trabalham em radiologia, ortopedia, fonoaudiologia e outras atividades pouco procuradas pelos estudantes. Há *paramédicos* de nível superior e de nível médio...”
(*Jornal da Tarde*, São Paulo, 16.8.71, p. 39)

PARANGO: Pacote de maconha.

“...Ganha uma pequena comissão em cada *parango* que passa pra frente...”
(Firmino de Barros, *Notícias Populares*, São Paulo, 5.10.69, p. 14)

PARAR COM ALGUÉM: Expressão que indica que a pessoa está muito admirada com a atitude do outro.

“... — Você é um número, uma bola!

— Eu?

— Claro! Nem conhece o homem, nunca o viu mais gordo, e já toma uns ares de proprietária! *Parei contigo!*”
(Nelson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos*, p. 37)

PAREÔ: Roupas de duas peças.

“...E não dava bola para os gracejos do rapaz louro de *pareô*...”
(*Correio da Manhã*, Rio, 12.3.70, p. 6, 1.º cad.)

PARÓQUIA: Lugar, praça, bairro.

“...E eu sei que naquela *paróquia* (lugar, praça) anda havendo um chorrilho (série) de saltos a residências...”

(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 95)

“...Titto Santos, figura das mais badaladas nesta *paróquia* carioca, avisando...”
(*Correio da Manhã*, Rio, 4.2.70, p. 10, “Jornal de Serviço”)

PAROQUIANO: Habitante. Local (adj.).

“...Unidos de São Carlos programando novas curtições para os *paroquianos* do Estácio e adjacências...”

(*O Jornal*, Rio, 20.6.71, p. 5, 2.º cad.)

“...Inauguração da promoção *Vamos de Férias* incrementada pela loja Sears *paroquiana*...”
(Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 18.1.70, p. 5, 2.º cad.)

PARQUEAR: Estacionar (aportuguesamento do verbo inglês *to park*).

“...Mais de 170 carros *vão parquear* na P. Vargas...”
(*O Jornal*, Rio, 18.2.70, p. 9, 1.º cad.)

PARRUDO: Baixo e gordo.

“...Até a morte do marinheiro bom e *parrudo*... suas histórias eram as mais irreverentes...”

(Fausto Wolf, *O Pasquim*, 13 a 19.5.71, p. 23)

PARTIDEIRO: Sambista que comanda o *samba de partido alto*.

“...Um refrão é repetido pelo coro, enquanto o *partideiro* vai improvisando...”
(Artur Laranjeira, *Folha de São Paulo*, 29.5.70, p. 19)

PARTIDO ALTO: (Samba de —): Veja a citação.

“...O *samba de partido alto* é uma das formas mais primitivas da música popular brasileira. É o samba de roda, improvisado, cantado de uma maneira um pouco lenta e onde o *partideiro* desafia com as cabrochas, acompanhado de pandeiro, cavaquinho, cuíca, agogô, louça. Um refrão é repetido pelo coro, enquanto o *partideiro* vai improvisando...”

(Artur Laranjeira, *Folha de São Paulo*, 29.5.70, p. 19)

PARTIR PRA OUTRA: Tratar de outro assunto, fazer algo diferente.

“...Já pensou que fossa ia dar, se ninguém decidisse *partir pra outra?*”
(Gal Costa, *Manchete*, 26.4.70, p. 43)

PARTIR PRA CABEÇA: Ter sucesso.

“...A nossa Unidos de Vila Isabel vai *partir pra cabeça* no próximo carnaval...”
(Hely Miranda, *O Jornal*, Rio, 30.9.71, p. 8, 2.º cad.)

PARTIR PRA CERTA: Proceder bem.

“...Bicho, o negócio, agora, é *partir pra certa*, quando sair.”
(Roberto Carlos, *Intervalo*, n.º 413, p. 33)

PARTIR PRA ESSA: Fazer o mesmo.

“...Informam os caras do ramo: cerveja em lata colou. Coca-cola vai *partir pra essa*...”
(Ronald Bôscoli, *Fatos e Fotos*, 27.5.71, p. 64)

PARTIR PRA GALEGA: Ir às vias de fato.

“...Dando uma de Kid Bofetada, o soldado David, do 6.º Batalhão, em Caxias, Rio de Janeiro (como não podia deixar de ser), *partiu pra galega* e fez besteira...”
(Ary (Napoleão) de Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 12.4.71, p. 14, 1.º cad.)

PARTIR PRA IGNORÂNCIA: Tornar-se agressivo.

“...*Partiu pra ignorância*. Saltou sobre o empregado agarrando-o pela goela...”
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 8.8.69, p. 13)

PARTIR PRO DEIXA-DISSO: Tentar ser conciliador.

“...*Partiram pro deixa-disso*, mas era tarde demais...”
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 25.9.69, p. 13)

PASSA-MOLEQUE: Deslealdade.

“...Era o povo de São Paulo protestando contra o esbulho, contra a frustração, contra o *passa-moleque* de antontem.”
(*Notícias Populares*, São Paulo, 26.6.70, p. 11)

PASSADOR: Traficante de entorpecentes.

"...No decorrer da madrugada de ontem, foram lavrados dois autos de prisão em flagrante... O primeiro contra o *passador* Antônio Hipólito Filho..."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 2.8.69, p. 11)

PASSADOR DE FUMO: Traficante de maconha.

"...Matou o *passador de fumo* chamado o Italianinho, no Parque Rodrigues Alves..."

(Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Saponga*, p. 38)

PASSADOR DE MICHA: Ladrão que usa chave falsa.

"...Também se destacou como *passador de micha*, entrava nas joalherias e escamoteava jóias finas, trocando-as por falsas."

(Fernando Jorge, *O Grande Líder*, p. 181)

PASSAR ERVA: Traficar maconha.

"...Ritinha, quer *passar erva* com a gente?"

(Esdras Passaes, *EdContos*, I, p. 48)

PASSAR NOS PEITOS: Conquistar.

"...Era dar bola e ele *passava* mesmo a garota nos *peitos*..."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 14.5.70, p. 13)

PASSAR RECIBO: Responder a uma afronta.

"...A dona da casa compreendeu a indireta, mas não *passou recibo*."

(Mário Moraes, *Notícias Populares*, São Paulo, 1.1.70, p. 10)

PASSE: Veja a citação.

"...O *passé* todos sabem o que é. Um jogador contratado por um clube é chamado pra outro clube. Este paga àquele o *passé*, ou seja, um preço pelo jogador. Até algum tempo atrás, esse *passé* era um dinheiro de clube para clube. O jogador não via níquel..."

(Carlos Lacerda, *Placar*, 3.4.70, p. 5)

PASSE NA BANDEJA: Passe de bola fácil, na justa medida para o outro jogador marcar o gol.

"...Temos *passé na bandeja* (como o que Pelé deu a Jairzinho, para que este marcasse o único gol contra a Inglaterra)..."

(Emir M. Nogueira, *Folha de São Paulo*, 28.6.70, p. 64)

PASSEIO: Derrota fragorosa.

"...O time campineiro está em forma. Deu um verdadeiro *passéio* no Santos, na Vila..."

(*A Gazeta Esportiva*, São Paulo, 4.7.70, p. 2)

"...Que o diga o Forlan que levou *passéio* do Piau, e até agora não achou o caminho da casa..."

(Antônio Guzman, *Diário de São Paulo*, 9.3.71, p. 4, 2.º cad.)

PASTEIRO: Ladrão de pastas.

"...Os três elementos são especializados em roubo de pastas. Eles apenas esperam que alguém desconte uma grande importância numa casa bancária e, de automóvel, seguem a vítima, até surgir a oportunidade de atacar. Os *pasteiros* no entanto apresentam algumas características físicas semelhantes à dos três homens que assaltaram o BERGS..."

(*Folha da Manhã*, Porto Alegre, 14.2.70, p. 30)

"...Os *pasteiros* são os meliantes que se postam nas imediações de um banco e estudam os que chegam. Só interessam os que levam pastas, pois obviamente farão depósitos de grandes somas. Atacam e correm. Sempre os espera o comparsa no automóvel furtado..."

(Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Saponga*, p. 30)

PASTILHA: Disco.

"...A boate mais incrementada do Posto 6, O Mariu's Inn, recebendo em *pastilhas* importadas os últimos sucessos dos States, Inglaterra, França e Itália..."

(Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 25.1.70, p. 6, 2.º cad.)

PATO: Otário.

"...Malandro só conhece dois mundos: o dele e o dos *patos*."

(Narciso Kalili, *Realidade*, fevereiro/67, p. 123)

PATOLA: Pé muito grande.

"...A bota era menor que a *patola* do Ari, ou se quiserem, a *patola* do Ari era maior que a bota..."

(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 1.12.69, p. 4, 1.º cad.)

PATOLUDO: De mãos grandes.

"...Os da estiva lá dobrados, *patoludos*, trabalhando..."

(João Antônio, *Realidade*, setembro/68, p. 101)

PATOTA: Turma.

"...Vai contar com a colaboração de toda a *patota* da Editora Sabiá..."

(*Visão*, 11.4.70, p. 14)

"...E a *patota* está sempre lá. Aquela que inventou a Banda de Ipanema..."

(Celina Luz, *Jornal do Brasil*, Rio, 1.º e 2.2.70, p. 2, cad. B)

PATROPI: Palavra formada das primeiras sílabas de "*País Tropical*". Foi usada em 1970, como sinônimo de "Brasil", "Brasileiro".

"...Todo mundo sabe que fevereiro é um mês especial aqui no *patropi* e não é só porque tem carnaval, não..."

(Rosa Cass, *O Jornal*, Rio, 1.2.70, p. 4, 2.º cad.)

"...Enquanto vocês estiverem aí sob o calor *patropi*, eu estarei jantando no chalé de Edmond Rothschild..."

(Ibrahim Sued, *O Globo*, Rio, 23.1.70, p. 7)

"...Reabre hoje o Carlos Gomes com a revista de Luís Felipe de Magalhães, "*Multas do Patropi*..."

(Moli Ferreira, *Correio da Manhã*, Rio, 21.2.70, p. 9, *Jornal de Serviço*)

PATRÓPICO: Brasileiro.

"...Vejam só que barato: vai a Maria Pompeu integrar a delegação *patrópica* que comparecerá ao Festival de Cinema de Mar del Prata..."

(Roberto Milost, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 21 e 22.2.70, p. 9)

PATUÁ: Habeas-corpus.

"...Desta vez, quantos *patuás* vai assinar? Já faz tempo que está em cana..."

(João Kiss Paterno, *Diário da Noite*, São Paulo, 26.10.70, p. 7, 1.º cad.)

PAU-DE-FOGO: Arma de fogo.

"...Gritou o luso, os olhos imensos, já com o enorme *pau-de-fogo* espanhol na destra..."
(Antônio D'Elia, *Os Pistoleiros de Pistóia*, p. 33)

PAULEIRA: Briga.

"...E cada cena gravada é aquela *pauleira*. Teve uma luta que durou quatro horas..."
(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 15.12.69, p. 5, 1.º cad.)

PAUTA: Veja a citação.

"...Relação que os repórteres deverão escrever no dia e que deverá ser publicada no dia seguinte..."
(*Folha de São Paulo*, 11.1.70, p. 42, 5.º cad.)

PÊ-DE-BRIGA: Aguardente.

"...Também vem pinga, em qualquer lugar que se pedir... *pê-de-briga*..."
(José Carlos Marão, *Realidade*, abril/66, p. 122)

PÊ-DE-CABRA: Alavanca de ferro com que os marginais arrombam portas.

"...Os larápios estouraram a porta de madeira, utilizando-se de um *pê-de-cabra*..."
(*Jornal de Jundiá*, Jundiá, 6.7.69, p. 8)

"...Com o auxílio de um pequeno *pê-de-cabra* quebraram as portas dos túmulos..."
(*Diário de São Paulo*, 7.2.70, p. 11, 1.º cad.)

PÊ-DE-CANA: Bêbedo inveterado.

"...Outra de *pê-de-cana*..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 23.7.69, p. 13)

PÊ-DE-CHINELO: Pessoa reles. Punguista desconsiderado entre os do seu bando.

"...O Noca era um *pê-de-chinelo*. Ninguém levava fé nele..."
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 1.12.68)

"...Os punguistas de menor categoria atual nos trens, principalmente em subúrbios, são os *pês-de-chinelo*, ou chineleiros..."
(*O Estado de São Paulo*, 16.5.71, p. 34)

PÊ-DE-CHUMBO: Português.

"...Conta-se que D. Pedro I, quando príncipe regente, mandou formar a guarda portuguesa e convidou a dar um passo à frente os que quisessem aderir à causa da independência do nosso país. Havendo avançado poucos, ele se virou para os que não se moveram e gritou-lhes: *pês-de-chumbo!* Uma quadra popular confirma o caso:

Ó galego *pê-de-chumbo*,
Calcanhar de frigideira,
Quem te deu a confiança
De casar com brasileira?"

(Antenor Nascentes, *Tesouro da Fraseologia Brasileira*, p. 221)

PÊ-DE-OUVIDO: Soco no pé do ouvido.

"...O negro nem respirava mais de tanto *pê-de-ouvido* que levava..."
(David Antunes, *Briguela*, p. 34)

PÊ-FRIO: Pessoa azarada.

"...É um *pê-frio*. No dia em que resolveu pres-tigiar o time, há duas semanas, o time perdeu as 15 invictas..."

(Hélio Souza Santos, *Última Hora*, São Paulo, 14.12.69, p. 12)

"...Poderia vê-lo, mas também não o viu..."

— Que *pê-frio!*"

(José Fonseca Fernandes, *Nu Sem Amuleto*, p. 58)

PÊ-INCHADO: Veja a citação.

"...Estavam na companhia de Geraldo Vicente Andrade, bandido primário — um *pê-inchado*, na gíria policial..."

(*O Jornal*, Rio, 19.1.71, p. 1, 2.º cad.)

PÊ-NA-TABUA: A toda a velocidade.

"...O autor apanha tudo pressurosamente e sai no Volks amassado, *pê-na-tábua*..."
(Antônio D'Elia, *Os Pistoleiros de Pistóia*, p. 73)

PÊ-QUENTE: Pessoa de sorte.

"...Depois que Walter Foster foi para o Canal 4 parece que aquela emissora entrou no caminho certo do sucesso. O WF é *pê-quente* e entende do riscado..."

(Oliveira Neto, *Melodias*, n.º 147, p. 25)

"...O meu conterrâneo Roberto Barreiros é o que se chama de *pê-quente*. Botou na cera... faturou..."

(*Id., Ib.*, n.º 151, p. 17)

PÊ-RAPADO: Diz-se de pessoa reles.

"...Bastava missa na capela do fim da linha, onde só ia caboclo *pê-rapado*..."

(Raquel de Queirós, *As Três Marias*, p. 36)

PÊ-REDONDO: Bêbedo.

"...O Osvaldo ia saindo dum boteco no maior fogo da paróquia. *Pê-redondo* pacas, não podia parar de *pê*..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 16.9.69, p. 13)

PEBOLISTA: Jogador de futebol.

"...Moacir era o *pebolista* mais cumprimentado pelos poucos torcedores e recebia abraços a todo o instante..."

(Júlio José, *Diário de Pernambuco*, Recife, 29.6.71, p. 2, caderno esportivo)

PEÇA-FINA: Pessoa muito boa.

"...Nunca ninguém foi tão bom pra mim. Nem dona Crisólita. *Peça-fina* é este seu Dutra..."
(Macedo Miranda, *O Sol Escuro*, p. 66)

PEDAÇO DE MULHER: Mulher muito bonita e de corpo muito bem feito.

"...Seu pai tem gosto. É um *pedaço de mulher*..."

(Santos Moraes, *Os Filhos do Asfalto*, p. 14)

PEDIDA: Sugestão acertada para ir a algum lugar ou fazer algo.

"...A *pedida* mais quente para as sextas-feiras é o ensaio da Escola de Samba Acadêmicos do Cubango..."

(Lisyanne Cunha, *O Jornal*, Rio, 18.1.70, p. 6, 2.º cad.)

“...Depois da sauna a melhor *pedida* é uma boa ducha...”

(Lana Nowikow, *Quatro Rodas*, janeiro/70, p. 2)

“...Uma boa *pedida* para hoje é comparecer à quadra da Rua Império, 573, para assistir ensaio da verde e branco.”

(*Luta Democrática*, Rio, 18.1.70, p. 5)

PEDRA-NOVENTA: Pessoa boa, de confiança.

“...Para todos é o *pedra-noventa*... O bom sujeito...”

(Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, 8.7.69, p. 10)

“...Entre eles, Zé Peteleco — tido e havido naquela roda como *pedra-90* (*noventa*), bom mandro, de fé, gente boa...”

(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 97)

PEDREIRA: Alguma coisa muito difícil.

“...É uma *pedreira* enfrentar a semana. O bom mesmo é saber que já estamos caminhando, rapidamente, para outro fim-de-semana...”

(Ferreira Neto, *Folha da Tarde*, São Paulo, 8.12.70, p. 12)

PEDREIRO: Calouro de Engenharia.

“...Só Medicina e Engenharia ainda possuem uma programação a ser cumprida pelo calouro... Tudo começou quando os *pedreiros* vestiram um crioulo como estudante modelo dos açougueiros...”

(Luís Santana, *Zero-Hora*, Porto Alegre, 22.3.70, p. 8)

PEDRINHO: Veja a citação.

“...A nota de um cruzeiro novo se chama cabral, jirau, nota de conto, pedro, *pedrinho*, pedroca...”

(João Antônio, *Realidade*, outubro/67, p. 107)

PEDRO: Veja a citação anterior.

PEGAR DE ALIANÇA NA CANHOTA: Casar-se.

“...Maria Barbosa da Silva *pega de aliança na canhota* com José Ambrósio da Silva...”

(Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 3.9.70, p. 12, 1.º seção)

PEGAR DE BIRITA: Beber pinga.

“...Como eu *pego de birita*, fico asterisco da vida, quando me dão uísque falsificado...”

(Flávio Rangel, *O Pasquim*, 23 a 29.70, p. 21)

PEGAR NA CAMA: Começar a dormir.

“...Altamente desgastado do batente, mal jantou, *peguo firme de cama*...”

(Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 22.3.70, p. 13)

PEGAR DE FUMO: Fumar maconha.

“...O Antônio Adolfo e o Tibério passam o dia inteiro explicando aos garotões que *pegam de fumo*, picos e ácidos que eles não estão nessa...”

(Carlos Imperial, *Amiga*, 12.1.71, p. 12)

PEGAR DE MARITAL: Viver juntos amigados.

“...Os dois *pegaram de marital* reunindo corpos e trapinhos...”

(Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 12.4.70, p. 13, 1.ª seção)

PEGAR MAL: Causar má impressão.

“...O que passou, passou e se eu fosse citar nomes ia *pegar mal*...”

(Erasmio Carlos, *Melodias*, n.º 157, p. 25)

PEGAR MARÉ MANSÁ: Levantar vida folgada.

“...Até os doze anos *pegou maré mansa*...”

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 7.9.69, p. 16)

PEGAR NO BASQUETE: Começar o trabalho do dia.

“...Já pensaram na turma que *pega no basquete* de manhãzinha...”

(*Diário de São Paulo*, 7.6.69, p. 12, 1.º cad.)

PEGAR NO PÉ: Zombar.

“...— Até você vai *pegar no meu pé*?”

(Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Saponga*, p. 17)

PEGAR O BONDE: Conversar (gíria da Universidade de Ouro Preto).

“...No dia em que voltei, me levaram para a cozinha onde a gente geralmente *pega o bonde* (bate papo)...”

(Virgínia Cavalcânti, *Ele Ela*, junho/70, p. 160)

PEGAR O PÉ: O mesmo que *pegar no pé*.

“...A negada *pegou o pé* do Juqueri e do Boca. Gozaram paca o lance...”

(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 16.3.70, p. 7, 1.º cad.)

PEGA-PRA-CAPAR: Confusão.

“...Foi um *pega-pra-capar* e o professor quase penetra pelo cano.”

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 5)

PEGAR UM XADREZ SENTIDO: Pegar longos anos de prisão.

“...*Pegou um xadrez sentido* e ainda está puxando tempo.”

(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 30.3.70, p. 4, 1.º cad.)

PEGAR DE AMORES: Apaixonar-se.

“...Os dois *pegaram de amores*, aí nos termos do proibido...”

(Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 7.7.70, p. 11, 2.ª seção)

PEGUE-E-PAGUE: Boate de certo luxo onde se explora o lenocínio.

“...É quando as boates da chamada Boca do Luxo, mais conhecidas como *pegue-e-pague*, se enchem de alegres cavalheiros...”

(Lucy Dias, *Manchete*, 21.8.71, p. 38)

PEITO-DE-PERU: Sanduíche de mortadela.

“...Na hora em que a fome apertava, eu comia um *peito-de-peru* e mandava o português marcar...”

(Waldik Soriano, *Última Hora*, São Paulo, 24.1.70, p. 9)

PEITUDA: Camisa.

“...A primeira a ser apresentada é furta-cor. A *peituda* (camisa) é totalmente branca...”

(Cláudio José, *Notícias Populares*, São Paulo, 14.12.69, p. 3)

PEITUDO: Corajoso.

"...Mas *O Globo* é peitudo mesmo e cobriu o lance..."

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 134)

PEIXÃO: Mulher muito bonita e de corpo muito bem feito.

"...Estava preparada para ir pescar. É um peixão seguindo um peixinho. A gente prefere o primeiro..."

(Alberto Ela, *O Jornal*, Rio, 25.1.70, p. 3, 2.º cad.)

"...Que tal a Janete? Puxa, que peixão!"

(José Mauro de Vasconcelos, *Doidão*, p. 38)

PEIXE: O Santos Futebol Clube.

"...Para o jogão desta noite no Pacaembu contra o Corinthians, o Santos está com a máquina engraxada. O peixe tem Pelé sempre na rota dos mil gols..."

(*Diário da Noite*, São Paulo, 4.11.69, p. 1, 2.º cad.)

PEIXEIRAR: Atacar de peixeira, faca muito usada por valentões.

"...Mas ela não podia falar quem foi o cara que a peixeirou..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 24.10.69, p. 13)

PEIXEIRO: Veja a citação.

"...Peixeiros é como são chamados muitas vezes os jogadores e admiradores do Santos Futebol Clube..."

(Emir M. Nogueira, *Folha de São Paulo*, 7.9.69, p. 58, 6.º cad.)

PEIXINHO: Pessoa protegida por outra.

"...Em primeiro lugar aparecem os peixinhos do presidente da Federação; em seguida, os peixinhos do Dilson Guedes, e, por fim, a corrente dos protegidos pelo Eunápio de Queirós..."

(Mário Vianna, *Última Hora*, Rio, 17.3.70, p. 9)

PELA AÍ (PELAÍ): Por aí.

"...Os marmanjos botaram uma bermuda, uma camisa colorida e saíram pela aí a paquerar..."

(*Folha da Manhã*, Porto Alegre, 9.2.70, p. 8)

"...Tem uns negócios pelaí que são o fim da picada..."

(Eloy Simões, *Diário Popular*, São Paulo, 15.2.70, p. 6, 1.º cad.)

"...Foi um baile sem expressão, sem espírito carnavalesco, como se apregoa pela aí..."

(Josué Duarte, *Última Hora*, São Paulo, 17.2.70, p. 6)

PELADA: Jogo de futebol. Partida sem expressão.

"...O público considerado excelente em se tratando de uma pelada sem grande divulgação..."

(*O Globo*, Rio, 6.10.69, p. 4)

"...As hienas, os chacais, vêm em tudo uma pelada. Não, não, o clássico de ontem nada teve de pelada. Foi uma partida de extraordinária qualidade técnica e de irresistível apelo emocional..."

(Nelson Rodrigues, *O Globo*, Rio, 6.10.69, p. 3, 2.º cad.)

"...Acredito que sou o mesmo jogador do tempo das peladas do Bauru Atlético Clube..."

(Pelé, *Manchete*, 7.3.70, p. 24)

PELAR: Roubar completamente, deixando a vítima sem nada.

"...Também eu disse as boas aos dois. E depois pelei a bruaca..."

(Jorge Amado, *Capitães da Areia*, p. 49)

PELOTA: Bola de futebol.

"...Copa do mundo não é só rodar a pelota..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 30.6.69, p. 12)

PENANTE: Chapéu.

"...O penante (chapéu) é de aba bem curvinha com a fita larga, como se usa no morro..."

(Cláudio José, *Notícias Populares*, São Paulo, 14.12.69, p. 3)

PENDURA: Conta para ser paga depois.

"... — Paguem a dolorosa, para serem felizes, meus chapas. O galego não pode ficar com a pendura e vocês não vão querer se machucar..."

(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 168)

PENDURAR: Comprar fiado.

"...Quando o pessoal pede para pendurar, desses conhecidos, eu penduro. Mas pouco. Antigamente pendurava muito e acabei ficando com um bolo deste tamanho..."

(Céline Luz, *Jornal do Brasil*, Rio, 1.º e 2.2.70, p. 2, cad. B)

PENDURAR A CHUTEIRA: Deixar de trabalhar (usa-se também no plural).

"...Por mais que nego rebole, chega o dia de pendurar a chuteira..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 31.8.69, p. 16)

"...Acho que com 26 anos não estou na hora de dar a volta olímpica e pendurar as chuteiras..."

(J. Roberto Mahia, *Última Hora*, São Paulo, 14.12.69, p. 11)

"...Antes de pendurar as chuteiras, o Flamengo vai prestar uma grande homenagem a seu jogador..."

(Maria Aparecida, *Gazeta de Notícias*, Rio, 21.1.70, p. 14)

PENETRA: Indivíduo que comparece a reuniões e festas sem ser convidado.

"...Vidrada para alugar uma casa em Búzios, mas desistiu com medo dos penetras..."

(José Eduardo Scaff, *O Jornal*, Rio, 23.1.70, p. 2, "Jovem")

"...Todos nós somos ligados a um clube, seja como sócio, torcedor, convidado ou mesmo penetra..."

(Sérgio Costa e Silva, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 28.1.70, p. 10)

PENHA-LAPA: Dose dupla de pinga ou leite. (Referência à linha de ônibus *Penha—Lapa*, de São Paulo, pela grande distância que os ônibus têm de percorrer).

"...— Você sabe que o meu negócio é *Penha-Lapa* (dose dupla) e como é que vem regulando mixaria?..."
(*Notícias Populares*, São Paulo, 14.12.70, p. 10)

PENICILINA: Ato de o motorista de táxi enfiar repetidas vezes um palito de fósforo num orifício do taxímetro, enquanto aguarda o passageiro que mandou esperar. Assim a fração cairá mais rapidamente.

"...Os motoristas que trabalham com modelos mais antigos (de taxímetro) podem fazer a *penicilina*... empurrando os números correspondentes à quantia a pagar..."
(João Paulo Barbosa, *Correio da Manhã*, Rio, 28.1.70, p. 4, 1.º cad.)

PENOSA: Galinha. Gol defensável.

"...Inventou uma distração: afanar *penosas* dos galinheiros alheios..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 27.6.69, p. 12)

"...Os goleiros brasileiros estão imitando o Félix: eles não passam um jogo sem aceitar uma *penosa*..."
(Antônio Huzman, *Diário da Noite*, São Paulo, 6.7.70, p. 3, 2.º cad.)

PENSÃO DO GOVERNO: Prisão.

"...Os tiras tão querendo botar a gente na *pensão do Governo*..."
(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 180)

PENSIONISTA: Animal de corrida em relação a seu treinador.

"...A *pensionista* de Chiquito ponteou a corrida desde a largada praticamente..."
(*Folha da Manhã*, Porto Alegre, 17.2.70, p. 27)
"...Treinador responsável pelos animais Amarello e Corso, alistados nas duas primeiras carreiras desta semana, na Gávea, disse de suas grandes esperanças nos seus dois *pensionistas*..."
(*Jornal do Brasil*, Rio, 18.2.70, p. 19, 1.º cad.)

PENTE-FINO: Ladrão que rouba sem violência. "...Com quase dois metros de altura e portador de respeitável físico, jamais se impôs pela violência. Era aquilo a que comumente chamamos de *pente-fino*..."
(Irênio Delgado, *Gazeta de Notícias*, Rio, 21.1.70, p. 13)

PEPÊ: Prisão preventiva (PP).

"...Puxando a capivara do moço, viram que ele tem um outro caso em Campinas e está com *pepê* decretada pelo Tribunal do Júri da Guanabara..."
(Ary (Napoleão) de Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 30.4.71, p. 6)

PEPINO: Processo.

"...E assim, com dois *pepinos* nas costas, a Shigiro foi pra Detenção juntamente com seus dois cupinchas..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 17.9.69, p. 13)

PERDER A ESPORTIVA: Irritar-se.

"...Em alguns instantes Sir Ramsey quase *perdeu a esportiva*..."
(Hedyl Valle Júnior, *Fatos e Fotos*, 27.11.69, p. 34)

PERDER DE GOLEADA: Perder por grande margem de pontos.

"...Daí para frente a preocupação do São Bento foi apenas não *perder de goleada*..."
(*Jornal do Dia*, São Paulo, 13.7.69, p. 7)

PERDER-SE: Diz-se de uma jovem que se entrega antes do casamento.

"...*Perdeu-se* aos doze, quando, desesperada, entregou-se ao primeiro que encontrou..."
(Mário Moraes, *Notícias Populares*, São Paulo, 29.1.70, p. 10)

PERDIGUEIRO: Parceiro que perde.

"...Propõe um joguinho de palitos, e o *perdigueiro* paga a saideira..."
(José Carlos Marão, *Realidade*, abril/66, p. 123)

PERERECO: Briga, confusão.

"...O Balalaika, um mulato sarará que aprontou mil e um *pererecos*... no golfo..."
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 11.5.69, p. 11)
"...Tá sempre invocando com os demais, acabando dando um *perereco*..."
(*Folha de São Paulo*, 11.1.70, p. 42, 5.º cad.)

PERIQUITO: Jogador da Sociedade Esportiva Palmeiras.

"...Não agüentava ver o Coríntians entrando em pua contra os *periquitos*..."
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 24.6.69, p. 10)

PERNA-DE-PAU: Mau jogador, mau time.

"...O *perna-de-pau* é que acaba cedo. O craque, mesmo fora do tempo, é sempre craque..."
(Elza Soares, *Minha Vida Com Mané*, p. 95)
"...Se não fosse por ele, o Mengo estaria na rabada do campeonato, sofrendo os maiores vexames e apanhando de tudo quanto era time *perna-de-pau* que havia por aí..."
(Zsu Zsu Vieira, *Última Hora*, Rio, 20.3.70, p. 7, 2.º cad.)

PERNOCA: Perna bonita.

"...O Departamento de Trânsito de Porto Alegre apreendeu vários fuscas licenciados para circular como táxis, onde os motoristas instalaram espelhos retrovisores especiais para melhor admirar as pernas das passageiras. O zeloso Departamento com certeza achou que certas *pernocas* poderiam virar a cabeça dos motoristas e contribuir para incrementar o número de trombadas..."
(*Visão*, 30.9.66, p. 52)

"...Quatro moças de televisão acompanhavam o ritmo do samba, com suas lindas *pernocas*. Os rapazes paqueraram o tempo todo as bonitas garotas de televisão que ritmavam o ambiente. Além de bonitas, estavam com as *pernocas* de

fora, e aqui entre nós, um *show* plástico...” (Barão de Siqueira Júnior, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 29.1.70, p. 9)

PEROBO: Homossexual.

“...Se por acaso viesse a ter um filho *perobo*, sem dúvida o estriparia de alto a baixo...” (Fernando Jorge, *O Grande Líder*, p. 34)

PERTURBADO: Brincalhão, avoadado.

“...Não liga pra isso, não. Sou *perturbada* assim mesmo. Agora, falando sério...” (Luiz Canabrava, A Senhora Prisca, em *A Cidade de Cada Um*, p. 149)

PERTURBAR: Fazer sucesso.

“...Deu uma tremenda colher na RCA, castigando de cara um LP que, graças a Deus, já está *perturbando* por aí...” (Almir Ricardi, *Revista do Rádio e TV*, n.º 1.038)

PERTURBAR A PARÓQUIA: O mesmo que *perturbar*.

“...O negão Noite gravou do sempre jovial Braquinha um samba que poderá tranquilamente *perturbar a paróquia*...” (Edivar de Rosa, *O Dia*, Rio, 18 e 19.1.70, p. 2, cad. D)

PERU: Gol defensável. Vinte centavos.

“...E outros goleiros que entraram na história pelos *perus* que deixaram passar...” (Hélio Souza Santos, *Última Hora*, São Paulo, 16.9.69, p. 12)

“...No final acaba pagando um *peru*; para quem não entende muito bem a linguagem, são vinte pratos, ou vinte centavos em moeda nova...” (Diário de Notícias, Rio, 26.1.70, p. 4, 2.º cad.)

PESO: Falta de sorte, azar.

“...Tiburtino entrara por engano na porta errada! Que *peso!*” (José Fernando Fonseca, *Nu Sem Amuleto*, p. 61)

PETELECO: Soco.

“...Puxou a mulher pelo braço... e desceu o primeiro *peteleco*...” (Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 10.8.69, p. 15)

PETRÔ: Petrópolis, cidade do Estado do Rio de Janeiro.

“...Desceu de *Petrô*, mas 6.ª sobe de novo...” (Daniel Más, *Correio da Manhã*, Rio, 25.2.70, p. 7, “Anexo”)

PETROPÓ: Petrópolis. O mesmo que *Petrô*.

“...Na serra, em Petrópolis, o maior acontecimento foi o “Carná de Patropi em Petropó...” (Heron Domingues, *Diário de Notícias*, Rio, 12.2.70, p. 6, 1.ª Seção)

PIABA: Espancamento.

“...Os tiras levaram o coitado do Roberto pro DEIC, meteram-lhe uma *piaba* firme e, depois

de alguns dias, quando viram que ele não era de nada, mandaram-no embora...” (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 30.6.69, p. 13)

PIAU: Galinha, no baixo espiritismo.

“...— Quero sangrar um *piáu* para começar este trabalho! Seu cambono providencia uma galinha e o Exu parte sobre ela a dentadas...” (Hamilton Ribeiro, *Realidade*, abril/70, p. 94)

PICADA: Injeção de entorpecente.

“...Quatro caras estavam num fusca tomando *picada* e queimando fumo...” (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 23.6.69, p. 12)

PICADÃO: Carne picada servida na prisão.

“...Às 10 e meia, o almoço. Os boeiros trazem, num carrinho, quatro tambores cheios de feijão, arroz, *picadão* e verduras. Faz 300 dias que eu como *picadão!*” (Jorge Andrade, *Realidade*, novembro/69, p. 169)

PICARETA: Veja a citação.

“...Dia de santo popular é dia de colheita boa para os *picaretas*. (É assim que os cariocas chamam os vigaristas)...” (Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 8)

PICAR-SE: Zangar-se.

“...E a mina *se picou*. Não quis mais dar trela...” (Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 29.9.69, p. 8)

PICHAÇÃO: Crítica negativa.

“...Mas não me importo se *picam*, porque até *pichação* é divulgação...” (Pelé, *Intervalo*, n.º 394, p. 3)

PICHAR: Criticar negativamente.

“...Um conhecido ator que vive *pichando* meio mundo dizia...” (Antônio Contente, *Última Hora*, São Paulo, 3.3.70, p. 4)

“...Eu nunca *pichei* Gal. As pessoas é que *pichavam* Gal em meu nome.” (Maria Bethânia, *Intervalo*, n.º 388, p. 11)
“...Flávio Cavalcânti parece que está à procura de um membro para seu júri que só faça *pichar*...” (Maysa Matarazzo, *Intervalo*, n.º 388, p. 9)

PICHE: Crítica negativa.

“...Acho que Ari Barroso morreu sem saber que era considerado craque no time do *piche*... Tinham medo de seus *piches*...” (Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 245)

PICHULÉ: Dinheiro trocado.

“...A esta altura está todo mundo matando cachorro a grito, virando os bolsos do avesso, procurando os *pichulés*...” (Diário de Notícias, São Paulo, 26.1.70, p. 4, 2.º cad.)

PICO: Injeção de entorpecente.

"...Injeta uma picada, um *pico*, uma injeção de euforizante..."
(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 97)

PIFA: Bebedeira.

"...Apanhava seus *pifas* e ainda levava uma garrafa de reforço."
(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, II, p. 126)

PIFADA: Fracasso.

"...Coincide com a *pifada* do movimento de juventude em todo o mundo."
(Tarik de Souza, *Veja*, 9.9.70, p. 3)

PIFÃO: Bebedeira.

"...Um passeio de carro numa estrada faz muito bem para quem tomou um *pifão* na noite anterior..."

(Marcos Rey, *Entre Sem Bater*, p. 38)

"...Não vá tomar outro *pifão* — advertiu Sandra..."

(*Id.*, *Café na Cama*, p. 223)

PIFAR: Enguiçar.

"...O motor *estava pifado*..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 7.7.69, p. 11)

PIJAMA DE MADEIRA: Caixão de defunto.

"...Não se mova... se não quer voltar... em *pijama de madeira*..."

(Antônio D'Elia, *Os Pistoleiros de Pistóia*, p. 17)

PILOTAR: Dirigir qualquer espécie de veículo.

"...Andava *pilotando* sua magrela na estrada dos Remédios..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 16.9.69, p. 13)

PILOTO: Motorista que dirige bem. Motorista de automóvel de corrida.

"...Era um dos melhores *pilotos* de automóvel que furtavam na Zona Sul..."

(*Jornal da Tarde*, São Paulo, 25.9.69, p. 16)

"...A partir de segunda-feira, o Rio estará reunindo os maiores *pilotos* da Europa..."

(Jacinto de Thormes, *Última Hora*, Rio, 24.1.70, p. 8)

PINGENTE: Passageiro que anda pendurado nos ônibus ou trens, sobretudo da Central do Brasil.

"...Prossegue a campanha do *pingente*, lançada pela Central do Brasil, para impedir que passageiros afoitos arrisquem a sua vida e a dos demais..."

(*Diário de São Paulo*, 14.7.71, p. 3)

PINGUEIRO: Bêbedo inveterado.

"...Desse costume há uma dúvida na cabeça dos *pingueiros*..."

(José Carlos Marão, *Realidade*, abril/66, p. 122)

PINONHAS: Nada.

"...Foi o equipado. O público não entendeu *pinonhas*. Caiu no espanto..."

(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 1.12.69, p. 4, 1.º cad.)

PINOTE: Fuga.

"...Obrigaram o gerente a abrir o cofre e levaram 28 mil cruzeiros da fêria do dia anterior. O *pinote* foi em um fusca..."

(Ari (Napoleão) de Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 26.4.71, p. 8)

PINTA: Indivíduo (homem ou mulher).

"...Quando Stalin convocava um de seus colaboradores para comparecer ao Kremlin, o *pinta*, antes de ir, reunia a família, dava as últimas instruções e se despedia demoradamente..."

(Fausto Wolff, *O Pasquim*, 3 a 9.6.71, p. 31)

"...Seu irmão deve ter arrumado alguma *pinta* por aí, em Copacabana, e ficado por lá..."

(Luiz Canabrava, *A Cidade e as Ruas*, p. 149)

"...Criatividade é o grande problema de quem trabalha em comunicação. Em qualquer um dos seus setores é necessário que o *pinta* permanentemente crie..."

(Artur da Távola, *O Cruzeiro*, 22.12.70, p. 109)

PINTA BRAVA: Marginal perigoso.

"...Não nego, já fui *pinta brava* e dei muito trabalho..."

(Dirceu Alves, *Diário da Noite*, São Paulo, 4.7.69, p. 8, 2.º cad.)

"...Pelos apelidos a gente via que a turma era *pinta brava*..."

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 80)

PINTAR: Aparecer. Começar a delinear-se.

"...Na madrugada sempre *pintam* (aparecem) nos salões malandros de outras áreas..."

(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 97)

"...O Brasil ataca muito. *Está pintando* o primeiro gol..."

(*Última Hora*, Rio, 18.5.70, p. 3, 3.º cad.)

PINTO: Coisa insignificante.

"...O aeroporto, perto do nosso, é *pinto*. Pequeno, acanhadito, pobrezito..."

(Marisa Raja Gabaglia, *Última Hora*, Rio, 2.4.70, p. 3, 2.º cad.)

PINTOSO: Bonito, elegante.

"... — Sou ou não sou bonito?"

— Sou sim, sou *pintoso*. Qualquer mulher gosta de mim..."

(Nelson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos*, p. 291)

PIORADA: Vida difícil.

"...A crioula queria botar a mão na bofunfa e cair fora da *piorada* que levava..."

(Plínio Marcos, *O Pasquim*, 6 a 12.1.71, p. 21)

PIPOCA: Bolsa de senhora.

"... — O Sarrilho estourou uma *pipoca*, sem mais aquela.

— Que é *pipoca*?

— Pipoqueiro é o cara que só afana bolsa de senhora..."

(Plínio Marcos, *Realidade*, julho/69, p. 107)

PIPOQUEIRO: Ladrão que só rouba bolsa de senhora. Pessoa que fala muito e age pouco.

"...*Pipoqueiro* é o cara que só afana bolsa de senhora..."

(Plínio Marcos, *Realidade*, julho/69, p. 107)

"...*Pipoqueiro* é como a polícia denomina o punquista que furta dinheiro de bolsa de mulher..."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 3.2.70, p. 11)

"...Há também outro tipo de punquista. São os menores — chuqueiros ou *pipoqueiros* — que roubam bolsas de senhoras..."

(*O Estado de São Paulo*, 16.5.71, p. 34)

"...O homem tem 76 anos e afirma: — João Saldanha é *pipoqueiro*: se queima, explode e não faz nada..."

(César Donadel, *Última Hora*, Rio, 23.3.70, p. 5, 3.º cad.)

PIRADO: Miserável. Pessoa atualizada, que vive no seu tempo, *legal*.

"...Especialista em transas de Umbanda, apontando várias saídas para esse tão *pirado* mundo de hoje..."

(Elizabeth de Carvalho, *Já*, Rio, n.º 2, de 22 a 28.6.71, p. 24)

"...Ou então Mônica diz ao pai: "Coroa, você é o careta mais *pirado* que eu conheço. Coroa e careta, já se sabe, é adulto quadrado. Mas *pirado* é um estado de espírito agradável e aberto. Portanto o pai de Mônica é *legal*..."

(Evandro Soutelo, *Manchete*, 27.3.71, p. 97)

PIRAR: Fugir.

"...O Milo, a custo, conseguiu articular, arrumando a gravata, para *pirar*..."

(Geraldo França Lima, *Ficção*, outubro/65, p. 85)

PIRANDELAR-SE: Fugir.

"...Raimunda gamou pelo Beto e se *pirandelou*..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 10.3.70, p. 13)

PIRANDELO: Fuga.

"...Não deu sorte quando tentou o *pirandelo* porque os moços da justa foram mais rápidos..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 14.10.69, p. 13)

"...A justa chegou e botou os dois em *pirandelo*..."

(*Id.*, *Ib.*, 7.7.69, p. 11)

PIRANHA: Prostituta.

"...As famílias que transitam pelas nossas ruas centrais assistem constrangidas à falta de decore das mundanas, também conhecidas por *piranhas*, que em público se oferecem..."

(Rossini Rossi, *O Jornal*, Rio, 18.2.70, p. 1, 2.º cad.)

"...Na hora de pagar teve que deixar o relógio na cabeceira da *piranha*..."

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 100)

PIRAR-SE: Ir embora.

"...Meteu-lhe a maior surra da paróquia e mandou que ela se *pirasse* de casa..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 21.1.70, p. 13)

PIRULITAR-SE: Ir embora.

"...Vou montar uma boate na Rua Santo Antônio só com música popular brasileira... Bem tranqüila, sem muita frescura. Um negocinho tranqüilo pra turma beber e ouvir boa música. Na inauguração, eu aviso. E agora vou *pirulitar*..."

(Giba Um, *Última Hora*, São Paulo, 1.2.70, p. 11)

PISANTE: Sapato. Pé.

"...Pegou um sapato velho e tacou. O *pisante* passou a dois metros da turma..."

(Ney Barros, *Zero Hora*, Porto Alegre, 9.2.70, p. 22)

"...Meteu sua melhor beca, engraxou o *pisante*, tacou brilhantina às pamparras no pêlo..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 29.6.69, p. 8)

"...Se você folgar muito, eu te acerto um caçoço no *pisante*."

(Hélio do Soveral, *Última Hora*, Rio, 10.9.71, p. 8, "Polícia")

PISO: Sapato.

"...Limpeza de *pisos*... Entraram na oficina do sapateiro Antônio Rodrigues e fizeram uma boa limpeza. Levaram um bando de *pisantes* consertados..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 27.10.69, p. 14)

PISSILONES: Galanteios.

"...Lá para as tantas passaram umas *sergipanas* jeitosas e o bêbado disse uns *piossilones* para elas..."

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, II, p. 128)

PISTOLEIRA: Prostituta.

"O Bateau não muda muito, é aquele berreiro de música, aquelas *pistoleiras* todas. Nós temos um amigo que garantiu no outro dia, aliás, na outra noite: "Entrar no Bateau sozinho é fácil, difícil é sair sozinho." Tá entendendo?"

(Gilka Serzedella, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 21 e 22.2.70, p. 8)

"...Apenas falei para o padre do júri que Maria Madalena era uma tremenda *pistoleira*..."

(Aracy de Almeida, *Intervalo*, n.º 377, p. 37)

PITOCAR: Praticar o ato sexual.

"...Se for dormir sem *pitocar*, não concílio o sono..."

(Jorge Amado, *Tenda Dos Milagres*, p. 77)

PIU-PIU: Passarinho.

"...Saiu de São Paulo e foi vender passarinhos em Bauru. O cara malhava os *piu-pius* a 30 e 40 mangos cada um..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 24.9.69, p. 13)

PIVETADA: Meninada, molecada.

"...Descobria entre a *pivotada* aqueles que tinham pinta pra jogador..."

(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 23.2.70, p. 9, 1.º cad.)

PIVETE: Criança, em geral, delinquente.
 "... — Cuidado, este *pivete* é perigoso..."
 (Dirceu Soares, *Realidade*, setembro/68, p. 163)
 "... A remoção propriamente dita foi dos *pivetes*,
 que é como chamam os meninos assim perdidos
 de tudo, os quais foram carregados para a 34.^a
 DD..."
 (Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio,
 12.4.70, p. 13)

PIXICATA: Cocaína.
 "... O Severino Duarte, cara viciado em chei-
 rar pó do sonho, mais conhecido por *pixicata*,
 escapou dum flagra..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 12.7.69,
 p. 9)

PIXICATEIRO: Viciado em entorpecentes, so-
 bretudo cocaína.
 "... Se contasse pro majura que era *pixicateiro*
 ficaria em cana..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 12.7.69,
 p. 13)

PIXOTE: Garota.
 "... — Como é que vai teu namoro com a
pixota?"
 (Zsu Zsu Vieira, *Última Hora*, Rio, 4.4.70, p.
 7, 2.^o cad.)

PIXOTE: Covarde.
 "... — Aqui não tem brabo. Vai ver que na
 hora agá ele é outro *pixote*..."
 (Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Saponga*, p. 17)

PLÁ: Conversa. Modo. Coisa. Assunto. Aconte-
 cimento.
 "... O Juca de Oliveira e o Décio de Almeida
 Prado falaram por nós. O *plá* foi simples, mas
 sentido..."
 (Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo,
 24.6.69, p. 10)
 "... Resolveu montar uma rede de açougues na
 Zona Norte, mas com um *plá* diferente..."
 (Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*,
 p. 25)
 "... Só tem um *plá* que tenho medo de dizer..."
 (Artur da Távola, *Última Hora*, Rio, 5.6.70,
 p. 8)
 "... Você pode dar uma de vidente e dizer qual
 vai ser o *plá* da próxima semana..."
 (Paulo José, *Fatos e Fotos*, 20.5.71, p. 33)

PLÁ FURADO: Embromação.
 "... Discutir Visconti como artista marxista é
plá furado..."
 (Glauber Rocha, *O Pasquim*, 6 a 12.1.71, p. 6)

PLANTEL: Conjunto de jogadores. Time.
 "... O tricolor vai com o mesmo *plantel* refor-
 çado..."
 (Almir Nobre, *Diário de Notícias*, Rio, 27.6.70,
 p. 1, 2.^o cad)
 "... O Internacional gastou e gasta milhões com
 o seu *plantel*..."
 (Sérgio Jockymann, *Folha da Tarde*, Porto Ale-
 gre, 6.7.70, p. 2)

PÔ: Interjeição de admiração e reprovação. É
 uma abreviação de "poxa", que, por sua vez, é
 um cruzamento de "puxa" e "porra".
 "... Ela... balança um recorte de jornal
 — Isso aqui, *pô*, isso aqui!"
 (Antônio Contente, *Última Hora*, São Paulo,
 10.7.70, p. 4)

PÔ-DA-NOITE: Cocaína.
 "... O maior dos traficantes de cocaína do País,
 responsável pela importação e distribuição do
pô-da-morte no território nacional..."
 (Mario Augusto, *Última Hora*, Rio, 30.5.70,
 p. 10)

PÔ-DE-ARROZ: Torcedor do Fluminense. O pró-
 prio Fluminense, do Rio de Janeiro.
 "... Gritou, chorou, foi socorrida pelos irmãos
 e avó, que com ela assistia ao jogo pela tevê.
 Eliane é *pô-de-arroz* e fez prece especial para
 Félix..."
 (O *Cruzeiro*, 16.6.70, p. 93)
 "... Berg já é do *pô-de-arroz*... Marco Aurélio
 Berg, 20 anos de idade, meia-cancha, campeão
 juvenil pelo Internacional, temporada passada,
 embarca hoje com destino ao Rio, contratado
 pelo Fluminense..."
 (*Folha da Manhã*, Porto Alegre, 17.2.70, p. 16)

PÔ-DO-SONHO: Cocaína.
 "... Este fato determinou a instauração de in-
 quérito comum contra ambos, sem prejuízo dos
 interrogatórios sobre o imputado assalto à mer-
 cadoria do terrível *pô-do-sonho* e da morte..."
 (Gomes Talarico, *Diário da Noite*, São Paulo,
 10.6.69, p. 8, 2.^o cad.)

PODAR: Demitir de um emprego.
 "... Vão me *podar* no teatro. Já estão me
 olhando esquerdo, esperando apenas que Múcio
 parta..."
 (Ignacio de Loyola, *Depois do Sol*, p. 77)

POEIRA: Cocaína. Cinema de 2.^a classe.
 "... Açúcar, farinha, *poeira*... são alguns no-
 mes da cocaína..."
 (O *Estado de São Paulo*, 23.5.71, p. 41)
 "... Metrô vai sacrificar o cine Rio Branco, um
 dos mais antigos *poeiras* do Rio..."
 (*Jornal do Brasil*, Rio, 6.8.71, p. 13, 1.^o cad.)

POEIRA MALDITA: Cocaína.
 "... Veio do Mato Grosso pouco antes dos fes-
 tejos de Momo e trouxe alguns quilos da *poeira*
maldita..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 14.2.70,
 p. 13)

POLIDOR: Engraxate.
 "... Mesmo o mais importante dos homens é
 obrigado a descer das suas alturas para sentar-
 se no caixote do *polidor*, considerado marginal,
 sofrendo perseguição por parte da Polícia..."
 (Rajá de Aragão, *Última Hora*, São Paulo,
 16.8.70, p. 4)

POLÍGONO: Quadra de São Paulo onde se concentra a prostituição.

"...Até certo ponto, as mulheres do *polígono* têm razão..."
(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 16)

POLÍGONO DO PECADO: O mesmo que *polígono*.

"...Uma espécie de hora da saudade no *polígono do pecado*."

(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 16)

"...Em Santos o trotar das mariposas invadiu o centro da cidade, saindo do *polígono do pecado*..."

(Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 22.1.70, p. 11)

POLPUDO: Cheio de dinheiro.

"...Assim que o amante adormeceu, foi pé ante pé até seu paletó e tirou-lhe a carteira *polpuda*, de mansinho..."

(Marcos Rey, *Café na Cama*, p. 212)

PONGAR: Furtar carteira.

"...Aprendia a andar nos becos, nas ladeiras, a *pongar* nos bondes, nos automóveis em disparada..."

(Jorge Amado, *Capitães da Areia*, p. 207)

PONTA: Papel secundário em teatro, televisão e congêneres.

"...Das 1.800 candidatas que se apresentavam... apenas 20 por cento ganharam *pontas*..."

(*Última Hora*, Rio, 2.4.70, p. 3, 1.º cad.)

PONTA-DE-FACA: Lugar perigoso.

"...A área nos armazéns 5-6 se chama *ponta-de-faca*..."

(João Antônio, *Realidade*, setembro/68, p. 105)

PONTA-FIRME: Grande amigo. Muito habilidoso.

"...Um amigo de fé, um *ponta-firme*, um linha-de-frente, oferecia um copo de sua cerveja..."

(João Antônio, *Realidade*, março/69, p. 48)

PONTO-DE-BICHO: Local onde os contraventores vendem "bicho".

"...O verdadeiro motivo do crime foi o fato de seu marido não concordar com a pretensão de Valdemiro em montar um *ponto-de-bicho*..."

(*Diário de Notícias*, Rio, 27.6.70, p. 10, 2.º cad.)

PONTO-DE-MACONHA: Local onde os marginais traficam maconha.

"...Numa refrega por um *ponto-de-maconha* matou Alcides Marques de Oliveira..."

(*Diário de Notícias*, Rio, 27.6.70, p. 10, 1.ª Seção)

PONTO-DE-MORTE: Cerimônia de Quimbanda para fazer mal a outrem.

"...Pela primeira vez, documentamos um *ponto-de-morte* — uma cerimônia onde se pede a desgraça do próximo..."

(Hamilton Ribeiro, *Realidade*, abril/70, p. 93)

"...Embora os umbandistas de São Paulo repilam a magia negra, muitas Tendras de Umbanda, como essa da Avenida Maria Amélia Lopes de Azevedo, estão praticando a quimbanda, com todos os *pontos-de-morte*, para desgraçar a vida de alguém..."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 10.5.70, p. 14)

PONTO-RISCADO: Expressão de Quimbanda. Veja a citação.

"...Recoberta a cova, é colocado sobre ela o *ponto-riscado* do Exu Marabô (a toalha vermelha e preta na qual estava servido o banquete)..."

(Hamilton Ribeiro, *Realidade*, abril/70, p. 99)

POP: Veja a citação.

"...A vendagem separa a mercadoria em duas faixas bem nítidas: a interpretação tradicional (tanto quanto ao intérprete como quanto à melodia) e a música avançada: *pop*..."

(Ney Machado, *Diário de Notícias*, Rio, 18.2.70, p. 2, 2.º cad.)

POPÓ: Nádegas.

"...Depois de um mês e meio de regime e outros babados, Leila Diniz conseguiu aumentar um centímetro e 25 milímetros nos quadris — para estrelar a revista musical "Tem Banana na Banda", no cine-teatro Poeira, no Rio. Isso porque Leila só acredita em vedete que tenha *popó* grande..."

(*Última Hora*, São Paulo, 25.1.70, p. 11)

PÔR A BOCA NO TROMBONE: Veja a citação.

"...— A Betty Loira *põe a boca no trombone*. Na gíria policial queriam dizer que a loira de tantas indecisões, e apontada como a autora intelectual da farsa, denunciou meio mundo e desmentiu o depoimento anterior..."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 29.1.70, p. 10)

"...Assim que você sair, eu *ponho a boca no trombone*. *Pôr a boca no trombone* é denunciar. Contar o que sabe. E a Maria Alice cumpriu o juramento. Saiu e foi para o telefone..."

(Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Saponga*, p. 29)

PORÃO: Bolso lateral das calças.

"...Com o dinheiro que ganhou do Bereco e o seu ordenado já tinha um milheiro no *porão*..."

(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 3.2.70, p. 12, 1.º cad.)

PÔR AREIA: Atrapalhar.

"...Mato o primeiro que *pôr areia*..."

(Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Saponga*, p. 23)

POR CIMA DA CARNE SECA: Fazendo sucesso, próspero.

"...Quando retornou ao Rio, a última vez, veio *por cima da carne seca*, diretorzão da Rádio Tupi..."

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 34)

"...A China anda *por cima da carne seca*. Estamos em plena época do delírio maoísta..."

(Carlos Marigny, *O Jornal*, Rio, 18.8.71, p. 1, 2.º cad.)

POR CIMA DA ONDA: Bem atualizado, bem moderno.

"...A boate jovem "Saint-Tropez", segundo Ted Abelleiro, ficará fechada durante o carnaval para completa redecoração, da porta à cozinha, vem tudo novinho e *por cima da onda*..." (Correio da Manhã, Rio, 4.2.70, p. 10, "Jornal de Serviço")

POR CONTA DA VIDA: Muito irritado.

"...O produtor de televisão ficou *por conta da vida* com o juiz Armando Marques..." (Jorge Mascarenhas, O Dia, Rio, 18 e 19.1.70, p. 2, cad. D)

POR DENTRO: Ciente.

"...Bem, todos estão *por dentro* que eu estava sonhando um sonho muito escuro." (Roberto Carlos, Roberto Carlos em Prosa e Verso, I, p. 75)

POR DENTRO DA JOGADA: Bem atualizado, ciente do que se passa.

"...Vocês poderão ver se estão *por dentro da jogada* olhando a página aí ao lado..." (Intervalo, n.º 405, p. 29)

"...E você, você precisa estar *por dentro da jogada*, não pode ficar por fora..." (Roberto Carlos, Roberto Carlos em Prosa e Verso, I, p. 17)

POR DENTRO DOS ASSUNTOS: Bem atualizado, informado.

"...*Por dentro dos assuntos*, acreditando pacas na sua embaixada e na facha do loque do cutrucro, o crioulo levava fé no remelexo..." (Plínio Marcos, O Pasquim, 6 a 12.1.71, p. 21)

PÔR EM CANA: Prender.

"...Tinhm os tipos dos que qualquer polícia do mundo *põe em cana* no início das investigações..." (Antônio D'Elia, Os Pistoleiros de Pistóia, p. 17)

POR FORA: Desatualizado.

"...Quem não lê Marcuse está *por fora*..." (Ronnie Von, Melodias, n.º 158, p. 13)

POR FORA DA JOGADA: Sem entender a situação, o seu tempo etc.

"...Já sabia que você estava *por fora da jogada* em casa..." (Folha de São Paulo, 11.1.70, p. 38, 5.º cad)

POR FORA DOS MACETES: Inexperiente.

"...Pivete *por fora dos macetes* deu manca-da..." (Plínio Marcos, Diário da Noite, São Paulo, 13.4.70, p. 5)

PÔR NA HORIZONTAL: Matar.

"...O bandido que bota banca, o Esquadrão da Morte *põe na horizontal*..." (Rajá de Aragão, Última Hora, São Paulo, 8.11.70, p. 10)

PÔR PRA JAMBRAR: Fazer sucesso.

"...Quería ver as cabrochas *pondo pra jambrar*..."

(Ramão Gomes Portão, Notícias Populares, São Paulo, 10.2.70, p. 11)

PÔR PRA QUEBRAR: O mesmo que *pôr pra jambrar*.

A expressão é de uso constante nos programas de televisão de Sílvio Santos e do Chacrinha, no canal 5, de São Paulo.

PORNÔ: Pornografia.

"...Lá na língua deles quer dizer OK, mas na nossa é *pornô*..."

(Zsu Zsu Vieira, Última Hora, Rio, 9.6.70, p. 1, "Jornal da Copa 70")

PORRADO: Embriagado.

"...Eu já saí do hotel meio *porrado* — tomei meia garrafa..."

(Rubem Fonseca, Lúcia MacCartney, p. 169)

PORRALOUQUICE: Maluquice.

"...Sinceramente prefiro mil vezes as *porralouquices* do "free" e do "rock"... ao som bem comportado da maioria dos "hits" americanos..."

(Edu Lobo, O Pasquim, 8 a 14.1.70, p. 7)

PORRISTA: Bêbedo.

"...De resto, era um *porrista* ameno. Tomava umas duas ou três e ficava de pressão, muito falante, cantando casos..."

(Stanislaw Ponte Preta, Febeapá, II, p. 89)

PORTINHA: Veja a citação.

"...Ele e a sua turma deprecavam os braseiros... e as *portinhas* (lupanares com mulheres nas portas)..."

(Ramão Gomes Portão, Realidade, abril/71, p. 36)

PORTUGA: Português (depreciativo).

"...Cheguei na porta da "Imperatriz" e mandei que ele desse uma olhadela: — *Portuga*, passa a vista..."

(Elza Soares, Minha Vida Com Mané, p. 57)

PÔSTER: Cartaz em preto e branco ou em cores.

"...*Pôsters*, uma cnda para todas as idades... Hoje, em São Paulo, praticamente tudo que é artista de cinema ou personalidade está em *pôsters*, nacionais ou importados..."

(Jacyr Octaviano, Última Hora, São Paulo, 1.2.70, p. 4)

POSTOMOÇA: Moça que trabalha em posto de gasolina.

"...Não temos nada contra a profissão, as meninas precisam ganhar honestamente seu dinheiro (já ganhavam antes na Shell e na Esso, na também nova profissão de *postomoça*..." (Ziraldo, O Pasquim, 4 a 10.12.69, p. 30)

POUCA-ROUPA: Pessoa que tem só uma ou duas mudas de roupa.

"...Trouxe uma pequena mala e, dentro dela, alguma roupa, pouca. Exatamente isso: eu era um *pouca-roupa*..."

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 47)

POVO-POVO: O povo simples e pobre.
 "...A proliferação de clubes pela cidade terá sido uma das causas da morte da gafeira, como diversão do *povo-povo*..."
 (João Antônio, *Realidade*, março/69, p. 46)

POXA: Interjeição de admiração.
 "...*Poxa*, não dormi naquela noite! Que sara-patel ia sair dali?"
 (Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 127)

POZINHO: Cocaína.
 "...O pozinho entra no Brasil por aviões, ônibus, disfarçado das maneiras mais diversas..."
 (Vargas Vilaça e Carlos Felipe, *O Cruzeiro*, 23.9.67, p. 40)

PRA BURRO: Muito (uso enclítico).
 "...Ela tem dinheiro *pra burro*..."
 (Santos Moraes, *Os Filhos do Asfalto*, p. 16)
 "...Aliás não sou amigo é de praça nenhuma. Tem sempre gente *pra burro* e é o pior lugar do mundo de se ficar namorando..."
 (João Bethencourt, *A Cidade de Cada Um*, p. 194)

PRA CACHORRO: O mesmo que *pra burro*.
 "...Com isso, naturalmente, ela quis dizer que eu estava cafejaste *pra cachorro*..."
 (João Bethencourt, *A Cidade de Cada Um*, p. 192)

PRA CARALHO: O mesmo que *pra burro*, porém muito chulo.
 "...Eu gosto *pra caralho* desta cidade..."
 (Rubem Fonseca, *Lúcia MacCartney*, p. 88)

PRA DIABO: O mesmo que *pra burro*.
 "...A vespéral botou gente nas poltronas, nas escadas, nos corredores, no chão, nos lustres, no inferno! Era gente *pra diabo*..."
 (Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 105)

PRAFRENTE: Moderno. Avançado. Prato feito.
 "...*Prafrente*, por exemplo, é tudo que corresponde ao ritmo rápido e nervoso da vida moderna..."
 (*Folha de São Paulo*, 11.1.70, p. 38, 5.º cad.)
 "...Na primeira mesa arriou o corpo, mais castigado pela falta de alimento que propriamente cansado. Veio o garção e foi dizendo:
 — Manda um *prafrente*, com urgência. Senão eu desmaio agora mesmo.
 O garção não entendeu:
 — Que *prafrente* é esse, meu moço?
 — Ora, meu chapa, é o prato feito!"
 (*O Jornal*, Rio, 5.2.70, p. 1, 2.º cad.)

PRA NEGO NENHUM BOTAR DEFEITO: Ótimo.
 "...A louríssima "cem quilates" Waleska, cantora da pesada, *pra nego nenhum botar defeito*, juntamente com Elias Abifadel, promoverá um tremendo coquetel..."

(Roy Sugar, *Correio da Manhã*, Rio, 5.11.70, p. 12, "Jornal de Serviço")

PRAFRENTEX: O mesmo que *prafrente*.
 "...Londres — via telex — Esta capital com o grande e célebre contraste das suas duas gerações: austeros cavalheiros de chapéus-coco, tradicionais nas suas bocas clássicas; e jovens nos seus coloridos ternos *prafrentex*, lado a lado com as modas moderninhas das menininhas..."
 (Ibrahim Sued, *O Globo*, Rio, 3.2.70, p. 7)

PRAFRENTISTA: O mesmo que *prafrente*.
 "...A ala *prafrentista* do Clube Sírio e Libanês está botando pra desintegrar..."
 (Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 24.3.70, p. 3, 2.º cad.)
 "...Deixava de acentuar esse traço de seu espírito, tão *prafrentista* que já propunha em 1905 a criação do cinema falado."
 (R. Magalhães Júnior, *Manchete*, 29.5.71, p. 118)

PRA LÁ DE: Muito.
 "...Um cara *pra lá de* importante no cinema brasileiro, que é Sérgio Sganzerla e o muito seu "O Bandido da Luz Vermelha"..."
 (*A Crítica*, n.º 2, p. 3)

PRANCHAR: Bater com uma prancha, bater em geral.
 "... Sai, chibungo, antes que eu te *pranche* a cara..."
 (Jorge Amado, *Capitães da Areia*, p. 117)

PRATA: Cruzeiro.
 "...Eles acharam que as 90 *pratas* não davam pra nada e desceram a lenha..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 1.7.69, p. 11)

PRATA DA CASA: Pessoa de valor, em qualquer ramo, que pertence à família, agremiação, à cidade etc.
 "...Como precisava de uma cantora, a *prata da casa* apareceu, e a Xisnove foi vitoriosa..."
 (*Cidade de Santos*, 29.12.70, p. 2)

PRATICAR AMOR: Ter relações sexuais.
 "...Na expressão de Sônia, a jovem "hippie" que faz ponto na Praça General Osório, QG da mocidade *prafrente*, prefere *praticar amor* (mas sem perigo de vir filhos) a fazer guerra."
 (Lena Ferreira Frias, *Tribuna da Imprensa*, Rio, 3.2.70, p. 8)

PRECISADO DA VIDA: Muito pobre.
 "...Sei que lá em baixo... é tudo gente muito *precisada da vida*..."
 (*Jornal do Brasil*, Rio, 4.8.71, p. 5)

PREGADO: Exausto, morto de cansado.
 "...Homero, que estava totalmente *pregado*, tal a farrá durante as quatro noites de Momo, apenas balançava a cabeça..."
 (*Notícias Populares*, São Paulo, 24.12.71, p. 13)

PREGAR: Sucumbir, dar-se por vencido.
 "...Teve uma hora que *preguei* mesmo e parei.
 Sentei no chão para retomar fôlego..."
 (Antônio Calmon, *Já*, n.º 2, 22 a 28.6.71, p. 17)

PREGAR PESTANA: Dormir.
 "...Luís Carlos suspirou, aliviado. "Ah, agora
 vou poder *pregar pestana* sossegado..."
 (Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio,
 22.3.70, p. 13)

PRÉLIO: Partida de futebol entre dois grandes times.
 "...O Rei foi a figura central dos acontecimentos
 que antecederam ao prélio..."
 (*Diário da Noite*, São Paulo, 15.2.69, p. 7, 2.º
 cad.)

PREMIADO: Com mandado de prisão.
 "...Estava *premiado* com dois anos de reclusão..."
 (*Notícias Populares*, São Paulo, 2.12.69, p. 10)

PRENDA: Veja a citação.
 "...O guri está vendendo votos para a eleição
 da *prenda* (no Rio Grande equivale a "miss", palavra
 importada), quer que o poeta compre votos de sua
 candidatura..."
 (Adálio Dantas, *Realidade*, agosto/70, p. 163)

PRENSA: Interrogatório, aperto.
 "...A *prensa* foi firme e o Paulo não soube explicar
 direito a procedência da mercadoria..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 27.6.69,
 p. 12)

PRENSADA: O mesmo que *prensa*.
 "...Gordo foi preso por agentes do 4.º Distrito
 Policial. Lá deram-lhe uma *prensada* e ele cantou..."
 (*Última Hora*, São Paulo, 22.6.70, p. 13)

PRESENÇA: Pessoa presente.
 "...Outras *presenças*: O Sr. e a Sra. José Nabuco..."
 (Zózimo Barroso do Amaral, *Jornal do Brasil*,
 Rio, 18 e 19.1.70, p. 3, cad. B)
 "...Ela, uma das mais bonitas e elegantes *presenças*
 da tarde..."
 (Roberto Milost, *Tribuna da Imprensa*, Rio,
 28.1.70, p. 9)

PRESEPADADA: Cena ridícula.
 "...Eu me mandei que ele estava com muita
 grana em cima. Bolei uma *presepada* com dois
 compadres..."
 (Plínio Marcos, *Realidade*, julho/69, p. 108)

PRESELHA: Tragada de maconha.
 "...Chega mais pra cá, Macalé, vamos dar uma
 bola (bola, borriço, ou *presilha* significam tragada
 de maconha)..."
 (João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 99)

PRESUNTAR: Matar.
 "...O Esquadrão da Morte avisou às redações
 através do seu misterioso relações públicas que
haviã *presuntado* (esse verbo "presuntar"
 nasceu com o bando maldito...) dois elemen-

tos que passavam tóxicos nas imediações do
 Mackenzie..."
 (Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São
 Paulo, 4.10.69, p. 11)

PRESUNTO: Cadáver. Fotografia de cadáver.
 "...O Esquadrão da Morte... executou mais
 dois marginais, cujos *presuntos* foram encontrados
 na estrada Pedreira—Diadema..."
 (*Notícias Populares*, São Paulo, 26.12.69, p. 11)
 "...O *presunto* é a foto do morto, na posição
 em que é encontrado pela polícia..."
 (Eurico Andrade, *Manchete*, janeiro/68, p. 75)

PRIMA: Prostituta.
 "...As *primas* buscaram outras paragens, des-
 cendo para o Glicério ou subindo a Paulista,
 levando seus gigolôs..."
 (Rajá de Aragão, *Última Hora*, São Paulo,
 8.11.70, p. 10)

PRIMO DO CABEÇÃO: Traficante de maconha.
 "...Este termo se popularizou tanto que, hoje,
 entre viciados, *primo do cabeção* é a forma de
 chamar o traficante de maconha."
 (*Jornal da Tarde*, São Paulo, 5.5.71, p. 11)

PRIS: Veja a citação.
 "...A gente mete a mão no bolso do trouxa,
 toda espalmada. Lá dentro é que a gente fur-
 queia a carteira. Depois a gente tira a mão
 direita. É a *pris*..."
 (Plínio Marcos, *Realidade*, julho/69, p. 107)

PRISA: Dose de cocaína.
 "...A gente precisa calcular o tamanho da *prisa*
 — montinhos..."
 (Narciso Kalili, *Realidade*, maio/67, p. 17)
 "...O coitado saiu do guichê e foi até o ba-
 nheiro, onde iria tomar uma *prisa*..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 30.10.69,
 p. 13)

PRONTIDÃO: Falta de dinheiro.
 "...Ficara em *prontidão* tão rigorosa que o di-
 nheiro não dera nem para botar o "Antônio"
 no telegrama..."
 (Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*,
 p. 229)
 "... — Queres me emprestar vinte mangos
 até amanhã?
 O outro só faltou virar os bolsos pelo avesso:
 — Estou na maior *prontidão* de todos os tem-
 pos..."
 (Nelson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos*,
 p. 199)

PROTAGONIZAR: Desempenhar o papel prin-
 cipal, de protagonista
 "...São 3 histórias, Agildo dirigindo uma, *pro-
 tagonizando* outra e lançando também Irene
 Singery como atriz de cinema."
 (*Gazeta de Notícias*, Rio, 21.1.70, p. 6)

PSICADA: Maluquice.
 "...Lá os maluquinhos e zuretas podem curtir
 todas as *psicadas*..."
 (Marisa Raja Gabaglia, *Última Hora*, Rio,
 27.5.70, p. 9)

PSICODÉLICO: Aplica-se muito a tudo que tem cores vivas e berrantes. Ultramoderno. "...Onça, porém, embora disciplinado, continua mostrando o seu bom-gosto, aparecendo na Gávea com suas habituais camisas *psicodélicas*..."

(*Tribuna da Imprensa*, Rio, 28.1.70, p. 1)

"...Sucesso o 8.º Baile do Sarong, *psicodélico*, na boate Sancho Pança..."
(Ney Machado, *O Jornal*, Rio, 25.1.70, p. 6, 2.º cad.)

PSICODELIZAR: Agir psicodelicamente, de modo ultramoderno.

"...Protestamos, contestamos, agredimos, gritamos, *psicodelizamos*, lutamos..."
("Os Anos 60 — A Década Que Mudou Tudo — *Veja*, 6.10.69, p. 5)

PULA-PULA: Baile de carnaval.

"...O *pula-pula* vai ser quantíssimo e a farra promete ser das melhores..."

(Walter Rizzo, *Diário de Notícias*, Rio, 21.1.70, p. 6, 2.º cad.)

"...Animará o *pula-pula* o Conjunto Half & Half."

(Jenner de Paiva, *Diário de Notícias*, Rio, 21.1.70, p. 6, 1.ª Seção)

PULADOR DE CERCA: Marido infiel.

"...O Queirós era o maior *pulador de cerca* da paróquia... Para dona Flávia, porém, ele era o marido exemplar..."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 22.1.71, p. 13)

PULAR A CERCA: Ser infiel (*mulher*).

"...Dizem que é um tal de *pular a cerca* e agora está desencaminhando um homem casado..."

(Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 2.1.70, p. 11)

PULAR MIUDINHO: Ver-se em apuros.

"...O pessoal da boate *andou pulando miudinho* com Elis Regina depois de uma grossura maior que lhe fizeram..."

(Carlos Imperial, *Amiga*, 19.1.71, p. 13)

PULGUEIRO: Cinema reels.

"...Se chove e não dá pra trabalhar, o jeito é entrar num *pulgueiro* que leve dois filmes..."
(Rajá de Aragão, *Última Hora*, São Paulo, 16.8.70, p. 4)

"...Primeiro ele confessa que assistiu ao filme num *pulgueiro* de Petrópolis..."

(Dina Sfat, *Intervalo*, n.º 376, p. 36)

PULSADOR: Coração.

"...O amor entrou firme no *pulsador* do Arnaldo..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 7.8.69, p. 13)

PULSEIRA: Algema.

"...Meteu a Lúcia nas *pulseiras* arrastando-a para o xadrez..."

(Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 25.1.70, p. 15, 1.ª Seção)

PUNGA: Furto de carteira.

"...E já voltou pra lá, recomendado por um belo flagra de *punga*..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 5.8.69, p. 13)

PUNGAR: Furtar carteira.

"...*Pungava* carteiras nos bondes, vivia solto..."

(Eric Nepomuceno, *Última Hora*, São Paulo, 12.4.70, p. 12)

PUNGUEAR: O mesmo que *pungar*.

"...No cais do armazém 15, *punguearam* o comerciante Fernando Nivelone..."

(Ari (Napoleão) de Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 26.4.71, p. 8)

PUNGUISTA: Batedor de carteira.

"...Mesmo assim, o *punguista*... resolveu bater-lhe a carteira..."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 3.7.69, p. 11)

PUTEIRO: Bordel.

"...O *puteiro* de Gisele era no 7.º andar..."
(Rubem Fonseca, *Lúcia MacCartney*, p. 65)

PUXA: Adulador.

"...Esta condição intransponível dos *puxas* é que levou o falecido Getúlio Vargas à Academia Brasileira de Letras..."

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 31)

PUXA-SACO: O mesmo que *puxa*.

"...O verdadeiro *puxa-saco* é vidrado em presidente da República, seja ele um verdadeiro homem de Estado, seja ele um cocoroca total..."
(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 31)

PUXAR SACO: Adular.

"...Puxar saco do presidente da República é coisa que chaleira nenhum jamais conseguiu ou conseguirá ultrapassar..."

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 31)

PUXA-SAQUISMO: Adulação.

"...O rapaz tem recebido as mais variadas demonstrações de *puxa-saquismo* do momento..."
(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 32)

PUXAÇÃO: Adulação.

"...O FIC não só *puxa*, como propicia, promove e premia a *puxação*. Dá uma *puxação* no povo (júri popular), outra nas instituições..."
(*O Pasquim*, 21 a 27.10.70, p. 29)

PUXADOR: Ladrão de automóvel.

"...Foram enviados para o Presídio Geral os *puxadores*... após terem furtado o carro RJ 20-4-56..."

(*O Dia*, Rio, 14.10.69, p. 8)

"...É também *puxador* de automóveis, além de estar envolvido em tráfico de entorpecentes..."
(*Folha da Manhã*, Porto Alegre, 16.2.70, p. 32)

PUXAR: Roubar (automóvel). Fumar (maconha). Adular. Cumprir (pena).

"...*Puxava* carros na capital paulista para vendê-los em Santos ou em Campinas..."
(*O Jornal*, Rio, 27.1.70, p. 3, 2.º cad.)

"...Eu e outros viciados reuniamo-nos em quartos de bordéis, ou até em cantos de rua ou terrenos baldios, para fumar maconha (ou *puxar*, como se diz nesta gíria canalha)..."

(Mário de Moraes, *Notícias Populares*, São Paulo, 27.1.70, p. 10)

"...O FIC não só *puxa*, como propicia, promove e premia a *puxação*..."

(*O Pasquim*, 21 a 27.10.70, p. 29)

"...Na Penitenciária, José Baptista *estava puxando* oito anos e seis meses..."

(Ary (Napoleão) de Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 12.4.71, p. 14)

PUXAR A ERVA: Fumar maconha.

"...A verdade é que bateu a vontade também no Catimbau de *puxar a erva*..."

(Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 10.2.70, p. 11)

PUXAR A PALHA: Dormir.

"...O indigente Antônio Pellegrini, moço de apenas 30 anos, foi *puxar a palha* na Rua Dr. Zamarelli, na Vila Prudente, e não acordou mais..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 12.7.69, p. 9)

PUXAR CANA: Cumprir pena.

"...Já *puxou cana* por estelionato duas vezes..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 22.8.69, p. 13)

PUXAR CORDA: Provocar conversa.

"...Pedi uma birita e *puxei corda*:

— Vai nessa, compadre..."

(Plínio Marcos, *Realidade*, janeiro/69, p. 81)

PUXAR FUMO: Fumar maconha.

"...Não é mole o número de gente que anda por aí *puxando seu fumo*..."

(Maria Lúcia Amaral, *Ele Ela*, novembro/70, p. 10)

"...Podemos observar que mesmo a linguagem dos viciados tem algo de esotérico: ninguém *puxa fumo* sozinho..."

(Marco Aurélio Borba, *Manchete*, 10.7.71, p. 41)

"...Nós mesmos fazíamos os baseados, depois saíamos *puxando fumo*, conversando coisas absurdas..."

(Narciso Kalili, *Realidade*, maio/67, p. 18)

PUXAR O CARRO: Ir embora.

"...Engomei o berro e *puxei o carro*..."

(Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Saponga*, p. 142)

PUXAR O RONCO: Dormir.

"...E depois virou pro lado e *puxou o ronco*..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 11.10.69, p. 13)

PUXAR O SACO: Adular.

"...Disseram que ele era auxiliar e vivia *puxando o saco*..."

(Ignacio de Loyola, *Bebel Que a Cidade Comeu*, p. 45)

PUXAR TEMPO: Cumprir pena.

"...Pegou um xadrez sentido e ainda *está puxando tempo*..."

(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 30.3.70, p. 4)

PUXAR UMA ETAPA: Cumprir pena demorada.

"...Ele é fraquinho e quando pegou o 45 (revólver) para atirar, nem pôde com o peso da arma e desceu a hérnia dele, mas como Jesus não é Genésio, ele vai *puxar uma etapa*..."

(De uma entrevista feita por meus alunos do 1.º ano de Letras, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da OMEC, Mogi das Cruzes, SP, na Penitenciária do Carandiru, capital de São Paulo, em setembro de 1970)